

MÉTODO RECEPCIONAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO- METODOLÓGICA PARA AULAS DE LITERATURA¹

ARAGÃO, Janile Simony Rodrigues Bandeira de
(IFPB / PIBID-CNPQ)

ABRANTES, Ana Odília Marques Estrela de
(IFPB / PIBID-CNPQ)

CAVALCANTI, Tatiane de Lourdes Moreira
(IFPB / PIBID-CNPQ)

RESUMO

Neste trabalho analisamos o Método Recepcional como alternativa metodológica para as aulas de Literatura, apresentando-o como base para o desenvolvimento de metodologias para trabalhar gêneros literários, em uma turma de 3º ano de Ensino Médio de uma escola estadual, na tentativa de melhorar a qualidade do ensino literário na escola pública. Cientes das práticas de ensino de leitura adotadas pela maioria dos docentes nas aulas de Literatura que se baseiam, quase sempre, apenas pelo livro didático, sendo este, o único instrumento para o processo de ensino/aprendizagem, chegamos a seguinte conclusão: os professores trabalham os textos como pretexto para abordagem da Língua Portuguesa e também para cumprir assuntos gramaticais que são obrigatórios para um bom desempenho nas provas do ENEM. Para a produção deste trabalho, tomamos como referência teorias que estão preocupadas em formar cidadãos conscientes e que participem da construção dos estudos do texto em análise, dentre elas destacamos a teoria da Estética da Recepção, de Jauss (1994) e o Método Recepcional proposto por Bordini e Aguiar (2001). A pesquisa foi desenvolvida com alunos para que estes dispusessem relatos sobre suas vivências de leitura, diante das metodologias desenvolvidas em sala de aula, fundamentadas nas teorias apontadas e, assim analisar os resultados marcados na proficiência de leitura de textos literários com a aplicação do referido método. Com base na análise dos dados, constatamos a eficiência do método na formação do aluno/leitor, sendo papel do professor, motivar e dar oportunidade para que o aluno

¹ Pesquisa vinculada ao Projeto de Iniciação à Docência – PIBIC/ CNPQ e sob a orientação da professora Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (IFPB/UFPA).

seja um leitor crítico-reflexivo nesta tarefa de tornar à leitura um prazer e não uma obrigação.

Palavras-chave: Metodologias. Método Receptional. Literatura.

INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre o ensino da literatura, principalmente no ensino médio. Sabe-se que, a escola é a grande responsável pela formação de leitores, sendo assim, nós, futuros professores, devemos contribuir para que esta formação seja pautada em ações pedagógicas que valorizem o diálogo entre o texto e o leitor.

As práticas de ensino e aprendizagem de leituras adotadas pelos docentes nas aulas de Literatura usando como instrumento o livro didático quase sempre estão baseadas em trabalhar o texto como pretexto para abordagem de diferentes conteúdos historiográficos ou assuntos que são obrigatórios para um bom desempenho nas provas do ENEM.

Por isso é tão importante a utilização de um método que se preocupe com o aluno, haja vista a precariedade das práticas de ensino da literatura nas escolas.

De acordo com Marisa Lajolo (2005, p. 92) as teorias de Literatura que são aplicadas em sala pouco contribuem para a prática da leitura, porém, de certa forma têm influenciado na leitura escolar:

Sua influência, na leitura escolar, traduz-se, por exemplo, em inspirar roteiros ou atividades de leitura, a serem executados em classe, sob a batuta de um professor que via de regra desconhece a paternidade ilustre das atividades que desenvolve em suas aulas. Ensinar que um texto é épico ou lírico, que tal passagem ilustra o nacionalismo romântico, que tal outra representa o estilo telegráfico de Oswald de Andrade [...] são conteúdos escolares e derivam da circulação que, no contexto escolar, têm convenções e protocolos da leitura literária (2005, p.92).

A nossa pesquisa tem como base a teoria da recepção como prática metodológica utilizada durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras/IPPB.

Na referida teoria o leitor é o agente ativo no processo de trabalho que tem o texto como parte do conhecimento e não como uma unidade autônoma. Nessa perspectiva, é reconhecidamente um leitor que dialoga com o texto, que interage na medida em que as discussões são realizadas, tendo o professor como mediador desse processo de ensino e aprendizagem.

Para a produção deste trabalho, tomamos como referência teorias que estão preocupadas em formar cidadãos conscientes e que participem da construção dos estudos do texto em análise.

Como prática metodológica, apresentamos o gênero conto, especificamente “O Lixo”, de Luis Fernando Veríssimo, que foi trabalhado em uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual.

DESENVOLVIMENTO

O ensino da Literatura, atualmente, passa por grandes transformações, principalmente no que tange à preocupação de se investir na formação do aluno/leitor e à conscientização do professor como mediador deste processo que deve estar comprometido e consciente sobre a importância da literatura desde as séries iniciais do ensino fundamental.

No que se refere ao desenvolvimento da leitura literária na escola, Bordini e Aguiar em “*Literatura: a formação do leitor*” (1988, p.18) afirmam que “se o professor está comprometido com uma proposta transformadora de educação, ele encontra no material literário o recurso mais favorável à consecução de seus objetivos.”

Sendo assim, vale a pena investir na formação do aluno/leitor e cabe ao professor o papel de motivá-lo nesta tarefa de tornar à leitura um prazer, trazendo para sala de aula sugestões de leitura que estejam próximas à realidade do aluno.

Neste sentido, Bordini e Aguiar (1988, p.18), esclarecem que “a familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e conseqüentemente o desencadeamento do ato de ler.”

Muito interessante é o que Rildo Cosson (2006, p. 26) trata a respeito da leitura dentro do ambiente escolar:

Com base na análise dos dados, constatamos a eficiência do método na formação do aluno/leitor, sendo papel do professor, motivar e dar oportunidade para que o aluno seja um leitor crítico-reflexivo nesta tarefa de tornar à leitura um prazer e não uma obrigação.

Desse modo, o conhecimento teórico e prático do professor é algo indispensável e fator imprescindível para a materialização do ensino da literatura.

Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.

Os professores devem buscar metodologias que formem leitores conscientes e participativos e não meros detentores de fórmulas já prestabelecidas, inclusive quanto à historicidade das obras literárias, neste sentido o ensino de literatura única e exclusivamente feito por meio do historicismo é inadequado, segundo Alfredo Bosi (2002, p. 9 – 10) em seu estudo sobre o assunto:

Uma história da literatura que pretendesse ser verdadeira, isto é, fiel ao seu objeto, deveria admitir que os textos dispostos no tempo do relógio não têm a continuidade nem a organicidade dos fenômenos da natureza. Os escritos de ficção, objeto por excelência de uma história da literatura, são individuações descontínuas do processo cultural. Enquanto individuações podem exprimir tanto reflexos (espelhamentos) como variações, diferenças, distanciamentos, problematizações, rupturas e, no limite, negações das convenções dominantes do seu tempo.

Segundo Zilberman (1989, p.13), a teoria da Estética da Recepção pode ser entendida através destes três passos:

1º. Horizonte progressivo da experiência estética – o texto é apresentado para a realização da primeira leitura para que o aluno possa compreendê-lo utilizando sua experiência enquanto leitor

2º. Horizonte retrospectivo da compreensão interpretativa – nesse passo é necessário voltar ao texto para um melhor e mais completo entendimento.

3º. Leitura reconstrutiva – o conhecimento histórico contribui para a compreensão do texto, que é analisado de acordo com a época e as mudanças que ocorreram.

Sendo assim, Hans Robert Jauss (1994), com a finalidade de estabelecer uma teoria em que procurava colocar o leitor na posição de figura central da pesquisa literária, desenvolve a teoria da Estética da Recepção. O crítico considera que entre a obra e o leitor estabelece-se uma relação dialógica porque ela se preocupa com o leitor, como este recebe o texto literário e o interpreta.

A teoria da Estética da Recepção, formulada por Jauss (1994), orienta o Método Receptional elaborado por Bordini e Aguiar e como prática pedagógica no ensino do texto literário apresentam suas considerações:

A concepção de educação que defendem (os métodos) está ligada à noção de transformação sócio-cultural, que só se viabiliza através de um ensino eminentemente voltado para a realidade do aluno e que deseja alcançar, com dividendo final, uma postura crítica ante o mundo e a práxis social. [...] (1993, p. 43).

As autoras Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini priorizam a realização de uma leitura crítica, buscando como objetivos do método com relação ao discente:

A literatura não se esgota no texto. Complementa-se no ato da leitura e o pressupõe, prefigurando-o em si, através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor. Esse, porém, pode submeter-se ou não a tais pistas de leitura, entrando em diálogo com o texto e fazendo-o corresponder a seu arsenal de conhecimentos e de interesses. O processo de recepção textual, portanto, implica a participação ativa e criativa daquele que lê, sem com isso sufocar-se a autonomia da obra (BORDINI; AGUIAR, 1993, p.86).

No modelo de Bordini e Aguiar (1993) o Método Recepional é composto por cinco etapas:

- 1) Determinação do horizonte de expectativas: nesta primeira etapa o professor busca conhecer o cotidiano dos alunos, sua vida, valores, crenças, lazer, leituras, entre outras particularidades;
- 2) Atendimento do horizonte de expectativas: momento em que o professor proporciona experiências com textos literários que atendam as necessidades/expectativas dos alunos de acordo com os seus conhecimentos;
- 3) Ruptura do horizonte de expectativas: momento em que é introduzido novos textos que mexam com as certezas e opiniões dos alunos;
- 4) Questionamento do horizonte de expectativas: nesse momento incentiva-se realizar uma comparação sobre o que o aluno já conhecia e o que aparentava ser novo;
- 5) Ampliação do horizonte de expectativas: última etapa do método, momento em que os alunos se conscientizam das alterações e aquisições adquiridas por meio da experiência com a leitura, quando eles percebem que são capazes de obter novos conhecimentos.

Esse método possibilita ao aluno/leitor refletir e participar de forma crítica das leituras das obras literárias sugeridas nas aulas de Literatura ou de Língua Portuguesa, bem como, descobrir o prazer de ler e, também, de produzir comentários sobre a obra lida, tarefa antes atribuída exclusivamente ao professor.

Verifica-se, portanto, que a leitura feita pelo aluno/leitor pode ter diferentes significados, pois sendo vários em uma sala de aula, cada um poderá construir uma interpretação diferente, pois a ele é dado à oportunidade de expor suas emoções, sentimentos e sentidos e o texto, antes construído apenas com a ideia do autor, ganhará outras interpretações.

Nesse sentido, cabe não só a escola, mas também ao professor que está à frente deste processo de formar sujeitos que tenham uma postura crítica e com uma nova visão de futuro.

Então, selecionamos uma turma com 26 alunos que cursam a terceira série do Ensino Médio de uma escola estadual e aplicamos a seguinte proposta:

PROPOSTA DO MÉTODO RECEPCIONAL COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA AS AULAS DE LITERATURA

Conteúdo: gênero conto, o convívio na sociedade e o uso das redes sociais;

Turma: 3º ano do ensino médio;

Objetivos:

- Estudar o Método Receptional como alternativa metodológica para as aulas de Literatura;
- Apresentar procedimentos metodológicos para trabalhar o gênero conto em uma turma de 3º ano de Ensino Médio;

Procedimentos didáticos:

a) Através de aula dialogada, iniciou-se uma discussão sobre o uso das redes sociais, no qual foi questionado se os alunos passam mais tempo com amigos virtuais ou presenciais; como anda o convívio e diálogo com os pais, irmãos, vizinhos, parentes, entre outras pessoas com quem eles têm contato diário. Em seguida, sugeriu-se que os alunos produzissem um texto, expondo o seu ponto de vista sobre o título: “O avanço das tecnologias aproxima ou distancia as pessoas?”. Os alunos dialogaram, relataram fatos do cotidiano e realizaram a leitura oral dos textos que eles produziram. Alguns alunos não quiseram ler, mas todos opinaram sobre o tema.

b) Os alunos assistiram ao vídeo “Tecnologia e o Convívio Social”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MQINInNGQ4Y>, que fala sobre a tecnologia e seu uso excessivo, provocando a reflexão sobre o uso das redes sociais.

Foto 1 : Registro fotográfico / Atendimento do horizonte de expectativa - 2015



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal - 2015

c) Nesta etapa, realizamos a leitura de textos informativos, abordando o mesmo tema e em seguida, indicamos a leitura do conto “O LIXO”, de Luís Fernando Veríssimo, que também fala sobre o convívio social. Realizada a leitura do conto abrimos um espaço para debates sobre as impressões gerais do conto. Além disso, utilizando um roteiro de perguntas sobre o conto com o propósito de fazer os alunos pensarem e refletirem sobre o gênero, ativando, desse modo, os conhecimentos já adquiridos no ensino fundamental, promovendo, assim, momentos de debates e reflexão sobre o conto e os outros textos lidos.

Foto 2: Registro fotográfico / Ruptura do horizonte de expectativa – 2015



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal – 2015

d) Nessa etapa, estimulamos a imaginação do leitor, através da sua experiência de vida, no qual ele pôde recriar a história, com novos personagens e finais diferentes. Eles produziram uma peça teatral, abordando os temas, convívio social/redes sociais, estimulando, assim, a leitura, a produção, a escrita e a dramatização. A peça foi apresentada para todas as turmas do ensino médio da escola.

e) Realizamos uma breve análise sobre as encenações, é importante mencionar que surgiram opiniões divergentes, mas que foram respeitadas por todos. Em seguida, os alunos realizaram pesquisas na internet para analisar alguns contos. E por fim, sugerimos que cada um escolhesse um conto para ler. Foram escolhidos vários autores, porém o mais citado foi Machado de Assis e os temas foram diversos.

Foto 3: Registro fotográfico / Ampliação do horizonte de expectativa – 2015



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal – 2015

Através da aplicação das cinco etapas do Método Recepcional percebemos que, mesmo diante de uma sociedade desigual, que apresenta diversos problemas de leituras, existem soluções possíveis para atender a pluralidade dos discentes. Utilizando diversos textos ou livros que abordem temas que se aproximem ao máximo da realidade dos nossos alunos, buscando promover uma leitura compreensível,

fazendo com que o leitor sinta-se inserido na história, construindo sentidos e despertando o interesse em procurar outros livros, outros temas, evoluindo assim, no processo da leitura literária.

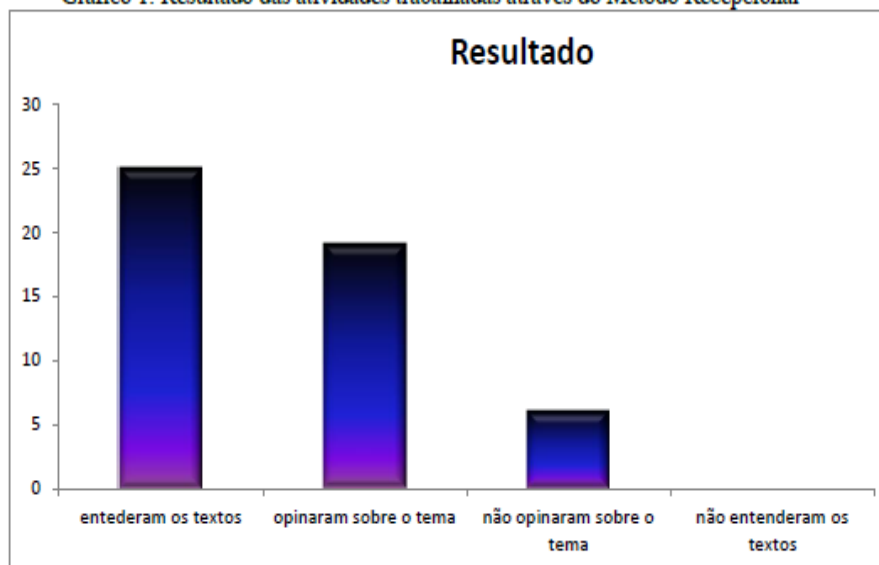
CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que o ensino de Literatura hoje trilha por caminhos que permitem ao aluno/leitor tornar-se um leitor/crítico, pois, ao dialogar com o texto, constrói sua personalidade e passa a ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Após as leituras e atividades realizadas durante as etapas, os alunos passaram a compreender, criticar e construir ideias e opiniões sobre o tema abordado, ampliando assim, o seu horizonte de expectativa sobre a leitura e conseqüentemente, sobre o tema.

A interação entre texto e leitor, indubitavelmente, se efetivaram, os resultados obtidos com a metodologia proposta e aplicada no 3º ano do Ensino Médio mostra a eficácia na interação, no qual o aluno se identificou com o tema e também atribuiu sentidos extraídos de sua própria realidade.

Gráfico 1: Resultado das atividades trabalhadas através do Método Receptional



Fonte: Pesquisa de campo/2015

Essa proposta de trabalho alcançou o objetivo de inserir o aluno no ambiente da leitura, não apenas estimulando-o a ler mais, mas também a compreender o que lê, a refletir sobre o tema e expor o seu ponto de vista. Ficando evidente que a leitura do texto literário deve ser aplicada no momento certo, propiciando interação e despertando o interesse pela leitura, mesmo que, inicialmente com leituras simples e fáceis até alcançar as obras clássicas e mais complexas.

Consideramos que o trabalho também alcançou êxito nas notas bimestrais e de uma forma geral, a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas foi bem maior e mais espontânea.

Diante disso, acredita-se que a proposta metodológica ora apresentada torna-se uma alternativa para as aulas de literatura. Promovendo assim, a oportunidade de formar um leitor crítico-reflexivo.

REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AGUIAR, Vera T. (Org.). *Era uma vez na escola... formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo. *Por um historicismo renovado: reflexo e reflexão em história literária*. In: *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação literária*. São Paulo: Ática, 1994.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- SARAIVA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani. *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da Literatura*. São Paulo: Editora Ática, 1989.